

7

"ROGO NÃO ME CONSIDEREM PESSOA ESPANCADA OU FERIDA"

Papai Luiz e Mãezinha Dinar, chegou o bendito momento.

Estou aqui com a paz dentro da qual saí de aula para encontrar uma provação que não me atingiu.

Quando me vi assustada diante de pessoas desconhecidas que me falavam palavras que não guardei, senti um sono difícil de explicar.

Sabia que fora arrebatada dos meus e que me via à frente de uma situação cruel, mas aquele torpor seguiu aumentando...

Num certo instante, alguém me assustou e nesse choque uma força maior do que a minha me tomou a cabeça e me fez dormir.

Se estava hipnotizada, não sei.

Um sonho tranqüilo me invadiu a memória, e rogo não me considerem pessoa espancada ou ferida, porque se passei por isso, não fiquei sabendo...

Despertei com uma senhora de faces bondosas ao

lado de uma jovem que me pareceu professora de grande beleza.

Ainda sob o susto que era tudo o que me ficara na lembrança, perguntei por você, papai, e indaguei por Mãezinha, querendo abraçá-los, tranqüilizando-os, mas a senhora me disse ser a minha avó Sebastiana, e a moça me comunicou chamar-se Maria Inilda...

Em seguida me disseram que eu não conseguaria regressar ao lar com o corpo que havia sido meu...

A moça me explicou que eu teria vestimentas muito melhores e esclareceu que meu corpo estava todo estragado, incapaz de servir-me.

Chorei, recordando a nossa casa.

Onde estavam vocês que não me ouviam?

Onde se achavam o Lau, o Jorge, o Octávio, a Elaine, a Eliane, a Eloísa, pouco a pouco a vovó me explicou a situação.

Pai querido, soube apenas que o seu coração sofria com a atitude de alguém que o ferira...

Soube que o senhor estava junto da Mãezinha Dinar e isso me proporcionou grande alegria.

Papai, se alguém cometeu algum gesto que o ofendeu, perdoe, como sempre me ensinou a desculpar.

Noto o seu íntimo de homem bom, anuviado por sentimentos semelhantes a nuvens pesadas de que, muitas vezes vejo se desprenderem lágrimas lembrando chuva que não chega a clarear o céu.

Papai, se alguém quis me aborrecer, isso não se verificou.

A vovó me diz que apenas ficaram com minha roupa física, mas não comigo, porque a bondade de Deus não permitiu que o mal me alcançasse.

Estaria eu mais tranquila se os visse mais alegres e menos preocupados.

Se algum pensamento de perda ou de angústia está demorando em seus raciocínios, lembre-me feliz em nossos passeios.

Recorde-me satisfeita ao tê-lo completamente junto de nós, e não permita que tristezas profundas lhe tomem a vida.

Sei que Mæzinha Dinar está mais confortada, e espero que nós todos estejamos unidos a Jesus, em nossa fé.

Não entregue as suas idéias ao ressentimento.

Papai querido, Jesus nos recomendou esquecer as ofensas, e quem poderia ferir-nos se nos encontramos mais juntos?

Não admita o ódio em sua alma querida, da vida só deve recordar o que foi bom e belo, e por isso se algum quadro de aflição está em sua memória, por amor a Deus e em nome do nosso carinho, perdoe e esqueça quem haja traçado linhas de trevas em sua imaginação.

Sei que o seu plano deve demorar, porque não é fácil agasalhar muitas crianças de uma só vez, mas pense em nossa casa futura de alegria em que estarei com você e com Mæzinha velando pelos meninos mais necessitados de proteção e de amor.

Essas crianças que sofrem, à maneira de flores na ventania, serão nossas.

Uma vida diferente nos sorrirá.

Você imagina que sofri, entretanto, eu que não me recordo de sofrimento algum, peço a você e a mamãe mentalizarmos essas crianças outras, segregadas em recanto de medo e aflição, dentro da noite.

São tantas as que hoje vejo espalhadas em tantos lugares tristes.

Assim como fui auxiliada na transferência para cá, Deus nos auxiliará para que venhamos a ser abrigo e carinho, refúgio e pão, luz e agasalho para essa imensa fileira de gente miúda que não teve a felicidade de encontrar pais amigos e queridos iguais aos que Deus me deu.

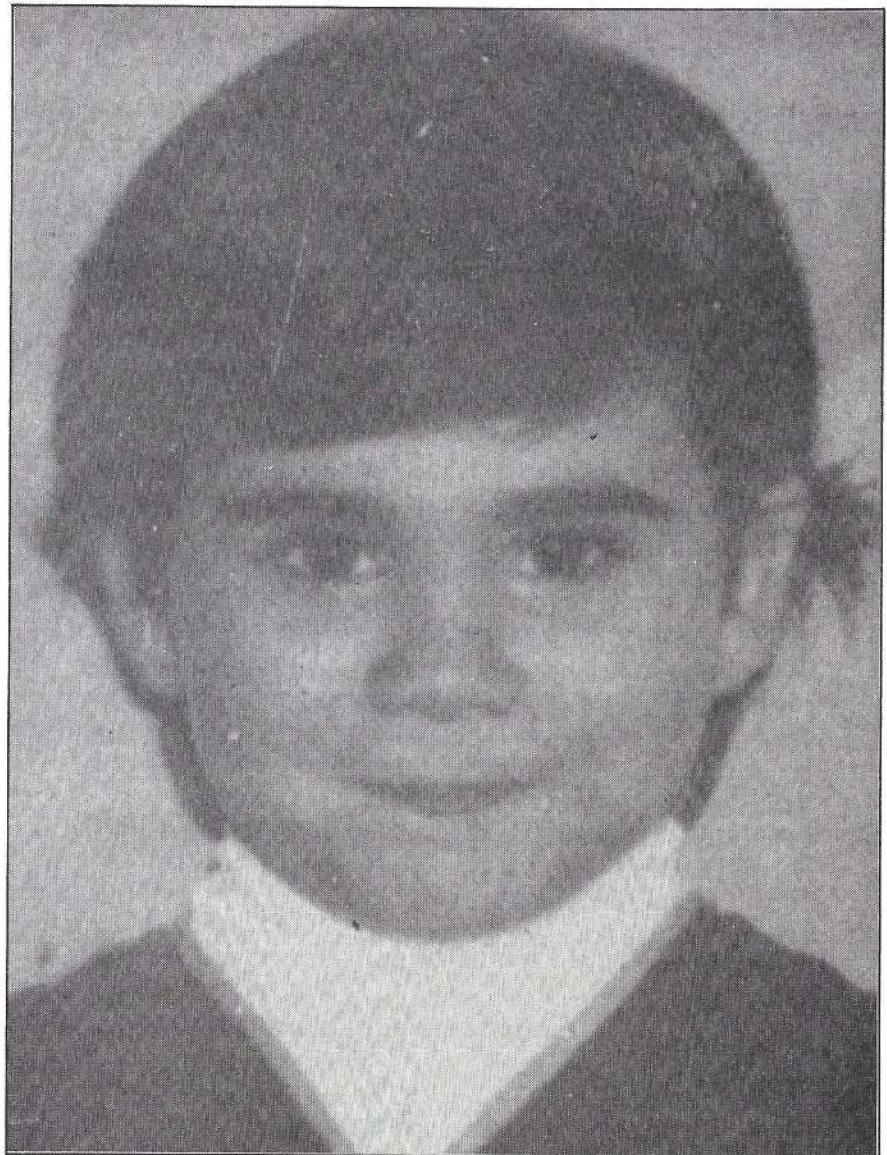
Peço para colocarmos esse quadro dos pequeninos à frente de qualquer recordação que possa ser amarga no coração, e confiemos em Jesus.

Querida Mæzinha Dinar, estou contente ao vê-la mais forte e animada à frente da vida, com os irmãos e com o querido papai.

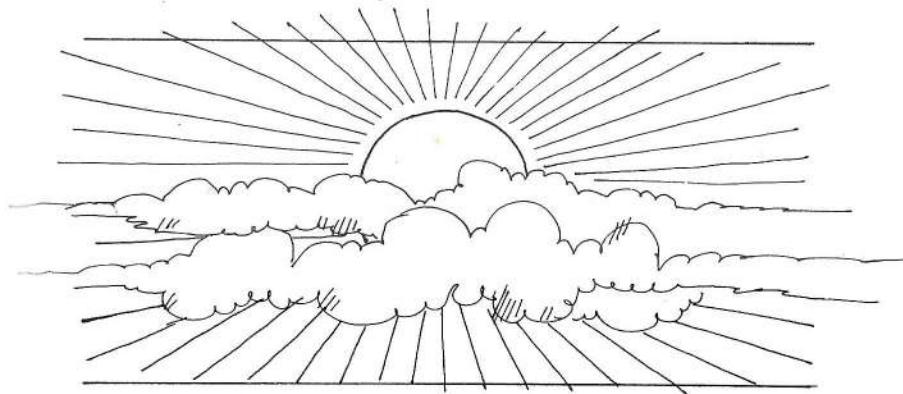
Receba, querida Mæzinha, muitos beijos da sua filha, que deseja ser sempre uma esperança e uma alegria em nossa união, com a bênção de Deus.

Muito carinho para o papai e para o seu coração de mãe da filhinha que não desapareceu,

Eliete



Eliete Caetano Grimaldi



8

NECESSIDADE DA ERRADICAÇÃO DO ÓDIO

Graças à gentileza do dileto amigo Professor Jason de Camargo; do escritor e jornalista Fernando Worm, companheiros de ideal, residentes em Porto Alegre (RS); e do casal Sr. Aguinelo Pereira da Silva - D. Gemma Nardi da Silva, de Uberaba, foi-nos possível obter material para o presente e os dois próximos capítulos.

Falar sobre a desencarnação da menina Eliete Caetano Grimaldi, ocorrida a 1.º de julho de 1980, considerada em circunstâncias trágicas do ponto de vista terrestre e que sensibilizou não somente o Estado do Rio Grande do Sul, particularmente Porto Alegre, mas todo o Brasil, induz-nos à pesquisa em torno do ódio e todas as suas consequências, máxime a *criminalidade*, nas obras de Allan Kardec.

É o que faremos, não obstante de forma bastante sumária.

Antes, porém, transcrevamos a "Ficha Informativa" que a operosidade do Professor Jason de Camargo nos forneceu, devidamente preenchida.

I - *Dados informativos do parente* – 1. *Nome*: Dinar Caetano Grimaldi;

2. *Residência*: Avenida do Forte, 677, apto 216, Bloco L, Porto Alegre, RS;

3. *Grau de parentesco com o Espírito*: Mãe;

4. *Já conhecia Chico Xavier, pessoalmente?* – Não;

5. *Como se deu o encontro com Chico Xavier?*

– Dei somente o nome seu (de Eliete), do pai e de 3 irmãos;

6. *O Chico já conhecia pormenores da família?*

– Não.

7. *Quais os fatos identificativos do Espírito*: a) nomes e relação de parentesco ou amizade: Mãe; b) outros fatos: Cf, dados abaixo;

8. *A mensagem já foi divulgada?* – Sim. *Por quem?* – Pelos Pais; não por livro;

9. *Autorizaria sua divulgação?* – Sim;

10. *Possui grafismos do Espírito quando encarnado (para comparação)?* – Sim;

11. *Outras considerações*: Falei 2 minutos com o Chico, às 15:00 horas, e ele recebeu a mensagem às 5:00 horas da manhã do dia seguinte.

II – *Dados do Espírito (quando encarnado)* –

1. *Nome quando encarnado*: Eliete Caetano Grimaldi;

2. *Data de nascimento*: 8 de agosto de 1973. *Data da desencarnaçāo*: 01 de julho de 1980;

3. *Data da mensagem*: 12 de setembro de 1980. *Desencarnou com*: 7 anos;

4. *Quanto tempo da desencarnaçāo até a comunicação mediúnica?* – 2 meses e 11 dias;

5. *Grau de escolaridade*: 2a. Série do 1.o Grau;

6. *Doenças*: nada digno de nota;

7. *Como desencamou?* – Por homicídio;

8. *Considerações gerais*: Cf. dados abaixo.

Porto Alegre, RS, 24 de outubro de 1980.

(a) *Dinar C. Grimaldi*.

* * *

Isso posto, entremos na análise da mensagem a que demos o título de "Rogo não me considerem pessoa espancada ou ferida", nosso capítulo anterior.

1. *Papai Luiz e Mæzinha Dinar*: Sr. Luiz Grimaldi e D. Dinar Caetano Grimaldi.

*

2. "Estou aqui com a paz dentro da qual saí de aula para encontrar uma provação que não me atingiu."

Com efeito, Eliete saía de aula quando foi requisitada ao pagamento de velha dívida cármbica, com relativa moratória espiritual, já que a "provação não me atingiu".

*

3. "Num certo instante, alguém me assustou e nesse choque uma força maior do que a minha me tomou a cabeça e me fez dormir."

Dissemos, por outras palavras, no item anterior, que o quociente de dívida cármbica de Eliete sofrera atenuante, sem dúvida por seu mérito pessoal.

Para comprovar semelhante argumento, analisemos o seguinte trecho da mensagem "Walter, vítima de brutal atentado, regressa do Além. . .", recebida pelo médium Chico Xavier, nos idos de 1969, um dos capítulos do *Presença de Chico Xavier*¹:

"O sucedido estava previsto.

Não sei se vocês recordam o aviso que me foi concedido.

Um sonho que não foi sonho.

Devia e resgatei.

O passado chamou e respondi "presente".

Digo-lhes que não foi fácil submeter-me aos braços que me exterminaram o corpo.

A princípio, a dor da reação, o brio ferido e, depois, a revolta, o sofrimento. . .

Mas, em seguida o repouso, o olhar que revia muitos dos nossos, inclusive vovó; nosso Antônio Juvenal e tanta gente que me pedia recordasse Jesus.

Jesus era puro e sofreu.

Que restava a mim, espírito endividado, senão regozijar-me com a oportunidade de saldar velhas contas?"

*

4 - *Minha avó Sebastiana*: trata-se da avó paterna, D. Sebastiana Grimaldi.

*

1 Elias Barbosa, *Presença de Chico Xavier*, 2a. edição revista, IDE, Araras, (SP), 1979, p. 102.

5 - *Maria Enilda*: Tia materna.

*

6 - *O Lau, o Jorge, o Octávio, a Elaine, a Eliane, a Eloísa*: Irmãos de Eliete.

*

7 - "Pai querido, soube apenas que o seu coração sofria com a atitude de alguém que o ferira. . ."

Este e os trechos subsequentes, confirmam o que se encontra na reportagem da pág. 33 do jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, de 8 de outubro de 1980, a respeito do genitor de Eliete.

*

8 - "A vovó me diz que apenas ficaram com minha roupa física, mas não comigo, porque a bondade de Deus não permitiu que o mal me alcançasse."

Confrontemos o item 3, acima.

*

9 - "Não entregue as suas idéias ao ressentimento. . . / Não admita o ódio em sua alma querida. . ."

Efetivamente, à medida que nos esforçamos no sentido de erradicar de nós o ódio milenar, que carregamos de milênios, partícipes que fomos de crimes, aparentemente impunes, em vidas pregressas, passamos a nos identificar, em espírito e verdade, com Deus, Nosso Pai de Amor e Misericórdia, e com Jesus, Nosso Guia e Modelo, o próprio Amor de Deus personificado.

Com o ódio, tanto quanto possível erradicado,

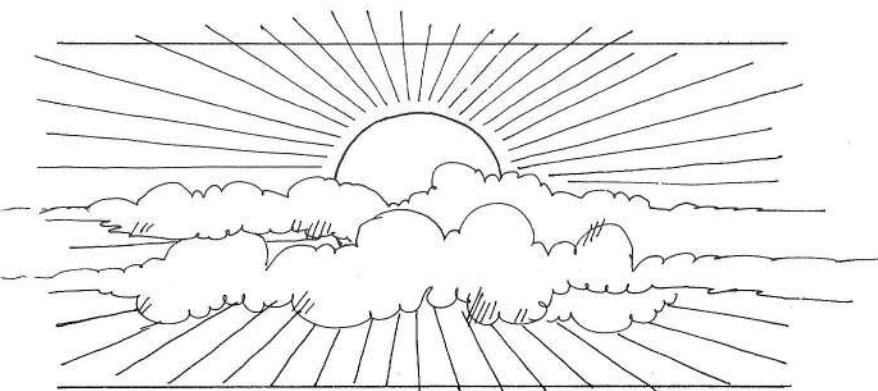
consciente ou inconscientemente, mesmos expostos às situações de violência, naturais num mundo de provas e expiações qual a Terra, a nossa essência espiritual por ela não será atingida, já que a assistência da Vida Mais Alta se nos fará plena, podendo conosco ocorrerem fenômenos ditos paranormais, visando à nossa defesa pessoal e familiar.

*

10 - "Essas crianças que sofrem, à maneira de flores na ventania, serão nossas."

Belíssima forma de nos lembrar que os chamados *menores carentes* deixarão de sê-lo, em momento oportuno, quando nos dispusermos a seguir o Cristo, compreendendo e por isso mesmo pondo em prática o "Fora da Caridade não há salvação".

* * *



9

"ROGUE AO PAPAI DESCULPAS PARA A NOSSA IRMÃ"

Mãezinha Dinar, Deus nos abençoe e lance a sua bênção de amor sobre a sua Eliete.

Estou aqui e depois de abraçá-la e ao mano Octávio, pedi permissão para fazê-la, com sua bondade, intérprete de minha gratidão ao papai Luiz.

Creia que não somente a vovó Sebastiana veio em minha companhia, o vovô Vicente também se propôs a auxiliar-me na petição ao querido papai Luiz.

Mãezinha, o seu carinho não desconhece que Rondônia está longe de Jaguarão e o papai, refletindo naqueles imensidades de verde e céu, muitas vezes, se concentra demaisado nos acontecimentos que me trouxeram para a vida espiritual.

E o ressentimento que não extirpamos de todo do próprio coração, no parecer do vovô Vicente, é assim qual uma infecção que não se erradicou inteiramente da parte do organismo em que se formou, criando recidivas dolorosas.

Papai! . . Por que haverá ele de chorar tanto e sofrer como sofre?

Quem de nós estará nesse mundo sem débitos a resgatar?

Peça a ele, Mãezinha, para não se esquecer do bálsamo do perdão, porque de perdão somos todos necessitados.

Se pudesse materializar-me aos olhos dele, para convencê-lo quanto ao que digo, não vacilaria em fazê-lo . . .

Entretanto, o nosso intercâmbio, agora, é de coração para coração.

Aspiro, ansiosamente,vê-lo plenamente livre de qualquer mágoa.

Nada tenho em meus sentimentos contra ninguém.

E estou aprendendo que tenho irmãos em recantos diferentes de nossa casa.

Irmãos aos quais devo amar e auxiliar como se me faça possível.

Rogue ao papai desculpas para a nossa irmã, qual se estivesse projetando essa luz sobre mim própria.

Não desejovê-lo memorizando idéias de pagamento, por ofensas que não recebi.

Somos todos de Deus.

E com Deus precisamos viver, de uns para com os outros, na paz de que necessitamos, a fim de sermos felizes.

Sei que o papai Luiz nos ouvirá, desde que ele me possa ouvir com os ouvidos da alma.

Querida Mãezinha Dinar, agradeço o seu carinho e a sua intervenção equilibrada na sustentação da

harmonia e das novas esperanças em nossa querida família.

Peço ao Octávio saudar, por mim, aos irmãos, e rogo à querida Mana abraçar as irmãs queridas em meu nome.

Querida Mãezinha, o recado está entregue.

Uma filha saudosa e confiante roga ao pai que se afaste, espiritualmente, de qualquer mal, a fim de cultivarmos unicamente o bem.

E perdoe-me se a tomo por mensageira.

Acontece que, muitas vezes, surpreendo o papai entre as mais estranhas vocações para a tristeza e para o azedume, para o desequilíbrio e até mesmo para a morte.

Às vezes, ele repete de si para consigo:

— "Cobrarei tudo o que sofri, de um por um."

E eu repito, sem que ele me escute:

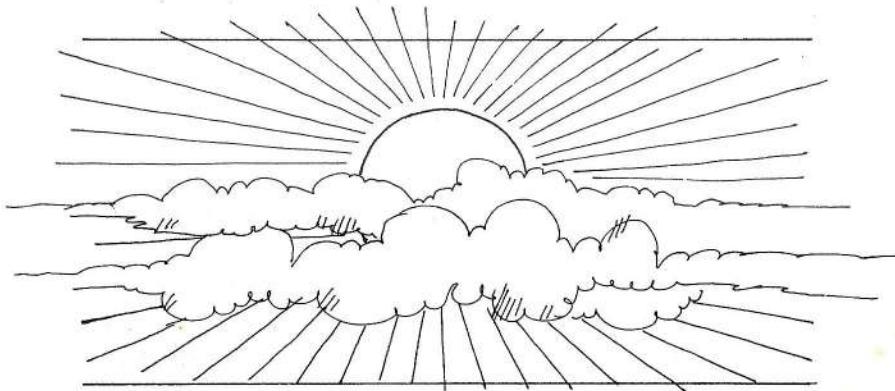
— "Papai, Deus nos abençoará e nos auxiliará, de um por um."

Mãe, querida, é tudo o que desejava dizer, escrevendo . . .

Desculpe a sua filha, preocupada, que a beija com o carinho de sempre.

A sua

Eliete.



10

BÁLSAMO DO PERDÃO

Sobre a segunda mensagem de Eliete, recebida pelo médium Xavier, ao final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 22 de maio de 1981, verdadeiro poema em prosa — “Rogue ao papai desculpas para a nossa irmã” —, pouco temos que acrescentar ao que ficou dito no Capítulo 8, devendo apenas relacionar ligeiros dados aos familiares citados, principalmente o *vovô Vicente*, e às cidades mencionadas na página mediúnica.

Rogamos ao leitor percorrer o Capítulo X de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, principalmente os itens 14 e 15 — “Perdão das Ofensas” —, absolutamente concordes com a mensagem-poema de Eliete.

A fim de que possamos meditar em torno do assunto — a criminalidade à luz do Espiritismo —, transcrevemos a parte inicial da carta que o jurado e médium, Simon S., ‘homem de grande saber e portador de títulos científicos oficiais’, enviou ao Codificador do Espiritismo¹:

¹ Allan Kardec, *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*, Segundo Ano - 1859, EDICEL, São Paulo, 1864, pp. 334-335.

“Senhor,

“Talvez julgueis acertado agasalhar na vossa interessante revista o fato que se segue.

“Há algum tempo eu era jurado. O tribunal devia julgar um moço, apenas saído da adolescência, acusado de ter assassinado uma senhora idosa em circunstâncias horríveis. O acusado confessava e contava os detalhes do crime com uma impassibilidade e um cinismo que faziam fremir a assembleia.

Entretanto é fácil prever que, devido à sua idade, sua absoluta falta de educação e às excitações que havia recebido em família, que se requeresse em seu favor circunstâncias atenuantes, tanto mais quanto ele repelia a cólera que o tinha feito agir contra uma provocação por injúrias.

“Eu quis consultar a vítima a respeito do grau de sua culpabilidade. Chamei-a durante uma sessão, por uma evocação mental. Ela me fez saber que estava presente e eu lhe abandonei a minha própria mão. Eis a conversação que tivemos:

- Que pensa do seu assassino?
- Não serei eu quem o acuse.
- Por que?
- Porque ele foi impulsionado ao crime por um homem que me fez a corte há cinqüenta anos e que, nada tendo conseguido de mim, jurou vingar-se. Conservou na morte o seu desejo de vingança. E aproveitou as disposições do acusado para lhe inspirar o desejo de me matar.
- Como sabe?
- Porque ele mesmo o disse, quando cheguei a este mundo que hoje habito.
- Compreendo sua reserva diante da excitação que

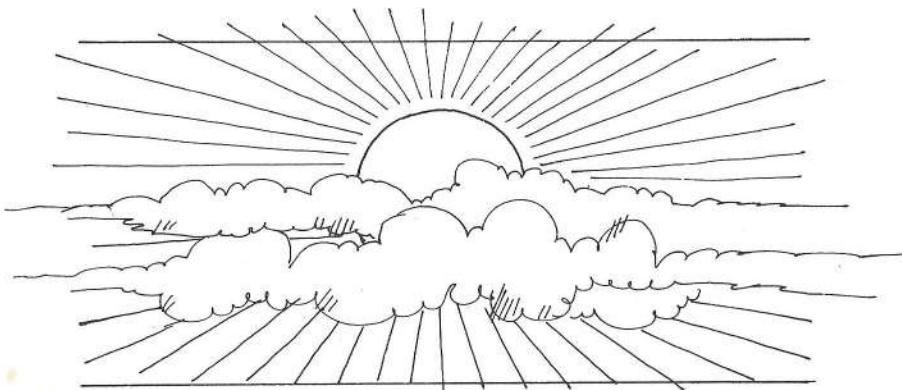
o seu assassino não repeliu como devia e podia. Mas a senhora não pensa que a inspiração criminosa, à qual ele obedeceu de tão boa vontade, não teria sobre ele o mesmo poder, se ele não tivesse nutrido ou entretido durante muito tempo sentimentos de inveja, de ódio e de vingança contra a senhora e a sua família?

— Seguramente. Sem isto ele teria sido mais capaz de resistir. Eis por que digo que aquele que quis se vingar aproveitou as disposições desse moço. O senhor comprehende bem que o outro não se teria dirigido a alguém que tivesse tido vontade de resistir.

— Ele goza a sua vingança? — Não; pois vê que esta lhe custará caro; além disso, em lugar de me fazer mal, fez-me um bem, fazendo-me entrar mais cedo no mundo dos Espíritos, onde sou mais feliz. É, pois, uma ação má sem proveito para ele.

"Circunstâncias atenuantes foram admitidas pelo júri, baseadas nos motivos acima indicados, com o que foi afastada a pena de morte."

* * *



11

"APAGUEM, POR FAVOR, QUAISQUER SINAIS DE ACUSAÇÃO CONTRA ALGUÉM"

Querida Mæzinha, Deus nos proteja.

É uma sensação estranha a que sinto, endereçar-lhe uma carta, em que procure tranqüilizá-la.

Para mim, creia, não é fácil, mas vovô Ruben e a vovó Brasilina me auxiliam a pensar mais depressa para não escrever devagar.

Mæzinha, desejo pacificar o seu espírito ainda alquebrado, ante o que nos sucedeu naquele sábado, à frente da Fernão Dias, no rumo de Atibaia.

Foi tudo tão rápido que, hoje, rearticulando as minhas lembranças, fico imaginando que a morte física no caso de sua filha, teve o aspecto de uma execução.

Com isto, não estou de modo algum menoscabando os desígnios da Vida Superior.

Quero somente fixar em nossa memória a convicção de que estamos sob a direção de Deus, ainda que tenhamos a idéia de que nos achamos numa diretriz propriamente nossa.